

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO CORONARIANA PERCUTÂNEA

Autores: WILSON RUAS DA ROCHA JUNIOR, DIANA CARDOSO BATISTA CORDEIRO, LEILA DAS GRAÇAS SIQUEIRA, ANA PAULA RODRIGUES, NADINE ANTUNES TEIXEIRA, MARCUS VINÍCIUS FARIA DANTAS, LAURA KATHERINE LOPES

Introdução

O tratamento ou intervenção coronariana percutânea ou angioplastia coronariana transluminal percutânea- ACTP- é utilizada no tratamento de lesões coronarianas, sendo que, estas podem ser oclusivas ou semi oclusivas também chamadas de doenças das artérias coronárias-DACs. O tratamento através do método percutâneo ou angioplastia baseia-se na inserção de um cateter diagnóstico nas vias arteriais onde se localiza a lesão na artéria desejada e, é insuflado um balão que acomoda a placa aterosclerótica no tecido arterial, podendo haver ou não a colocação de stent (MARCELO; MOHAMED, 2012.)

O tratamento da doença arterial coronária por meio das intervenções percutâneas, com o uso de balões e stents, experimentaram crescimento exponencial desde a sua introdução por Grüntzig, médico especializado em cardiologia que realizou o primeiro tratamento, angioplastia coronariana em um ser humano em 1977 e os resultados pós-tratamento foram positivos, o paciente evoluiu para angina livre, índice de sucesso primário lesão residual <50% e ausência de complicações maiores >90%, este resultado foi checado e confirmado por angiografia na Universidade de Emory. E desde então, a partir de 1990 foram criados outros métodos de diagnóstico, como ultrassom intravascular dentre outros e também a implantação de Stents (prótese endocoronária que tem a capacidade de se expandir para equilibrar o fluxo sanguíneo novamente, sendo que esta prótese é feita de aço inoxidável ou liga de cobalto) e serve para apoiar mecanicamente os resultados da angioplastia.

A intervenção percutânea eletiva é caracterizada por seu agendamento e orientações prévias aos clientes, sendo que, estes são orientados quanto a utilização prévia de antitrombolíticos e como será realizado o procedimento. Destaca-se que, atualmente o emprego majoritário dos stents coronários e mais recentemente dos stents com liberação de fármacos com propriedades antiproliferativas permitiu sua aplicação em pacientes com perfil tanto clínico como angiográfico de alta complexidade superando a cirurgia de revascularização miocárdica no tratamento de portadores doença arterial coronária (BARROS; VICTOR, 2008).

Estudos de Avezum *et al.* (2004), descrevem que o tratamento fibrinolítico consiste na utilização de fármacos para dissolver trombos sanguíneos antes da intervenção percutânea de revascularização, sendo tratamento fibrinolítico o grande precursor para o bom êxito desse tratamento. Os referidos autores afirmam ainda que o uso de Antiplaquetário, antitrombóticos ou antiagregantes são indicados previamente a Inserção do Cateter Percutâneo-ICP- por terem a capacidade de reduzir a demora na reperfusão o que é extremamente necessária para essa intervenção e destacam também que esta prática é utilizada há mais de 25 anos e baseia-se no fato de que há uma grande prevalência de trombo nas primeiras horas do Infarto Agudo do Miocárdio-IAM- e que a reperfusão do miocárdio diminuirá o risco de necrose consequentemente de morte, entretanto, afirmam que possuem o risco para hematoma e sangramento, sendo necessário um olhar crítico da equipe de saúde para esse paciente e ainda destacam que a escolha do agente fibrinolítico é avaliada de acordo os riscos de cada paciente, custo e benefício.

A elevada prevalência de fatores de risco nesses pacientes reforça a necessidade de investimentos para redução desses fatores seja da atenção primária, secundária ou terciária, pois a ideia de se perceber doente ou com uma saúde ruim não é suficiente para uma melhora na qualidade de vida através de hábitos saudáveis, é necessário apoio e oferta de conhecimento a essa população (CARLOS *et al.*, 1998).

Este estudo teve como objetivo verificar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a intervenção coronariana percutânea atendidos no setor de Hemodinâmica de um Hospital em Montes Claros- Minas Gerais.



Métodos

O estudo em questão se caracteriza por ser transversal descritivo e analítico, quantitativo. Incluiu-se nesse estudo pacientes admitidos em hospital para submeter-se a intervenção coronariana percutânea agendada, sendo que, este deveriam ser maiores de 18 anos e que foram admitidos para submeter-se a este tipo de tratamento.

Para a coleta dos dados da pesquisa, realizou-se em um primeiro momento a pesquisa bibliográfica, Waitley e Denis (2010), com o objetivo de elucidar sobre o tema pesquisado, e, além disso, é definida como o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, assim como procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise, no qual, tem como seus princípios, impressos como jornais, revistas, arquivos históricos, livros, diários, dados estatísticos, biografias. Posteriormente, em um segundo momento foi realizado a pesquisa de campo, que é definida como embasamento teórico, mas, sem a pretensão de desvendar integralmente o real e possui um caminho metodológico a percorrer com instrumentos cientificamente apropriados. Para a coleta de dados utilizou-se da entrevista estruturada que foi aplicada aos a pacientes admitidos no setor de hemodinâmica do Hospital Filantrópico que foram submetidos a intervenção coronariana percutânea. Para a análise dos dados foi realizada a análise descritiva dos dados coletados por meio da verificação de frequências relativas e absolutas e medidas de tendência central. Após, os resultados foram comparados e discutidos de acordo com a literatura pesquisada e o olhar das pesquisadoras. A presente pesquisa foi conduzida de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, sendo apreciada e aprovada Comitê de Ética em pesquisa (CEP) da Associação Educativa do Brasil conforme parecer Nº 1.012.257 de 15 de março de 2015.

Resultados e discussão

Os dados aqui apresentados referem-se a resultados parciais referente a um grupo composto de 24 pacientes submetidos à intervenção coronária percutânea agendada em um Hospital Filantrópico de Montes Claros/MG, sendo que, (54%) dos pacientes agendados são do gênero feminino, casados (51%) com a idade mínima de 46 e máxima de 85 anos, perfazendo uma média de 61 anos. Os resultados possibilitaram identificar (21%) dos pacientes atendidos relataram serem analfabetos e outros (42%) em média tinham até cinco anos de estudo, sendo na sua maioria inativos (aposentados) com renda salarial média na faixa de 0 a 1 salário mínimo. Os dados encontrados permitem revelar ainda que, dentre os pesquisados (91%) foram admitidos atendidos pelo sistema Único de Saúde - SUS e apenas (9%) foram admitidos via Convênio.

Ao analisar os resultados encontrados neste estudo, somente a variável sexo apresentou resultados discordantes aos dados dos estudos realizados pelo banco de dados da Central Nacional de Intervenções Cardiovasculares (CENIC), órgão pertencente à Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista (SBHCI) onde descrevem que nacionalmente há uma predominância deste procedimento em pessoas sexo masculino que contradiz os resultados aqui apresentados, sendo que, para as demais variáveis pesquisadas os resultados assemelham, apesar que em alguns estudos avaliados mostrarque há uma relativa diferença de idades entre homens e mulheres que submetem a angioplastia transluminal percutânea, mas, o sucesso do tratamento são praticamente iguais.

Ao avaliar os fatores de risco apresentados pelo grupo estudado, constatou-se que os pacientes investigados apresentavam sinais compatíveis de alguma cardiopatia como Precordialgia, dispnéia e ou cansaço a esforços, que foram as queixas mais prevalentes em 22 pacientes dos 24 submetidos a intervenção coronariana percutânea agendada. Ao buscar identificar outros fatores de risco como as doenças de base, os achados permitem apontar que a Hipertensão arterial sistêmica (HAS), foi a mais prevalente, ou seja, encontrada em (75%) da população estudada seguida por Diabetes Melitus (12,5%).

Chama a atenção ao avaliar fatores de risco apresentados pelo grupo estudado em relação aos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes antes de submeter-se a intervenção coronária percutânea agendada que neste estudo os dados vão de encontro aos resultados dos estudos, Feijó e Ávila (2009), em pesquisa realizada em unidade de hemodinâmica de um hospital público e universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde constatou que o fator de risco mais prevalente foi o sedentarismo, mas que, a HAS, dislipidemia, obesidade, DM, tabagismo, consumo de álcool e a alimentação pobre em frutas e verduras foram tidos como os grande causadores / vilões das doenças coronarianas, sendo que, sedentarismo foi o fator mais prevalente entre homens e mulheres, representando 75% da amostra em estudo. Em relação à HAS, no estudo a prevalência foi de (75%), dado que assemelha ao encontrado no Sul (73%) se comparado aos demais, mas contrapõe resultados de estudo multicêntrico realizado no Brasil, a taxa de prevalência de HAS foi de (52,35%), relacionando - se à maior ocorrência de IAM.



Outro fator de risco que também foram destacados e que estiveram presentes no estudo deveu-se ao fato de pouco mais de (50%) do grupo estudado serem fumantes. Mas, outro fator de risco relevante e que foi identificado na pesquisa é o Índice de Massa Corporal, onde constatou-se que o sobrepeso esteve presente, bem como, a obesidade grau I e II em torno de 84% dos pesquisados.

Pesquisou-se também o Índice de Massa Corporal do grupo, o que possibilitou identificar que o sobrepeso é uma realidade presente em (58%) dos pesquisados, (34%) apresentavam-se com obesidade grau I e II e apenas (8%) apresentavam peso ideal. Recorre-se a estudo, Gus *et al.* (2002), para descrever que os dados encontrados assemelham aos da pesquisa realizada recentemente sobre a população do Rio Grande do Sul onde obteve-se através dos achados de que a dislipidemia representava (5,6%) entre os fatores analisados e que a obesidade (IMC ≥ 30 kg/m²) foi o quarto fator de risco mais prevalente, representado por (28,8%), fato este devido à baixa especificidade do IMC para mensurar a gordura corporal, ou seja, fatores encontrados no geral nos remete às DCV, pois, os resultados são sugestivos de que esses dados entre homens e mulheres não foram diferentes, equiparando-se o risco cárdio-metabólico associado com a obesidade e dislipidemia e DCV. Os estudiosos, Gus *et al.* (2002), referem que a justificativa pelo achado de maior prevalência encontrada no presente estudo, quando comparada aos demais, justificava-se pela relação direta entre obesidade e inatividade física, o qual se apresentou mais prevalente, também acarretando maiores riscos para o desenvolvimento e a progressão da dislipidemia e do DM.

Conclusão

Foi possível, por meio deste estudo, verificar o perfil social e epidemiológico, bem como, os fatores de risco presentes em pacientes submetidos a intervenção coronária percutânea em unidade de hemodinâmica de um hospital do norte de Minas. Conclui-se que os pacientes que submetem a intervenção coronária percutânea agendada são do gênero feminino, casadas, com a média de idade de 61 anos. Ao serem admitidos apresentavam sinais e sintomas compatíveis de alguma cardiopatia como Precordialgia, Dispnéia e ou Cansaço a esforços. E pesquisar os fatores de risco identificou-se que a Hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi o achado mais prevalente seguida por Diabetes Melitus. Ressalta-se também que os outros fatores de risco foram encontrados no grupo pesquisado como tabagistas e Índice de Massa Corporal alterado com sobrepeso elevado apresentando quadro de obesidade grau I e II.

Por fim, ao analisar o perfil sócio epidemiológico dos pacientes submetidos a que a intervenção coronária percutânea é hoje a modalidade de revascularização mais comumente empregada no tratamento da doença arterial coronária, associando-se à melhora da qualidade de vida e à redução da morbidade e da mortalidade, especialmente em pacientes de maior risco. Em nosso meio, a intervenção coronária percutânea é largamente utilizada tanto no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto no contexto da Saúde Suplementar.

Agradecimentos

Agradecemos a FAPEMIG, órgão promotor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC, pela concessão do auxílio financeiro que possibilitou a execução deste estudo.

Referências

- AVEZUM, A.; *et al.* Diretriz Sobre Tratamento Do Infarto Agudo Miocárdio. **Sociedade Brasileira De Cardiologia**, v. 83, n. 4, p. 21, set. 2004.
- BARROS, C. T. E.; VICTOR, E. G. Estudo Sobre Os Dados Demográficos Dos Pacientes Submetidos À Angioplastia Transluminal Coronária Com Implante De Stent Na Cidade De Recife-Pe. **Congresso De Iniciação Científica Da Ufpe**, Novembro, 2008.
- CARLOS, L. S. P.; ALBERTO, A. L.; PEROBA, F. E.; MARINS, F. O. S. Diferença De Letalidade Hospitalar Do Infarto Agudo Do Miocárdio Entre Homens E Mulheres Submetidos A Angioplastia Primária. **Revista Brasileira De Cardiologia**, v. 71, n. 4, p. 588, julh. 1998.
- FEIJÓ, M. L. R.; AVILA C. R. E. Fatores De Risco Para doença Arterial Coronariana Em Pacientes Admitidos Em Unidade De Hemodinâmica. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre (Rs), Dezembro, 2009.
- GUS, I.; FISCHMANN, A.; MEDINA, C. Prevalência Dos Fatores De Risco Da Doença Arterial Coronariana No Estado Do Rio Grande Do Sul. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, 2002.
- MARCELO, A. O. S. L.; MOHAMMED, M. V. Perfil Dos Pacientes Submetidos À Intervenção Coronariana Percutânea No Serviço De Hemodinâmica Do Hospital Universitário Sul Fluminense, Vassouras – Rj. **Revista De Saúde De Vassouras**, v.5, n. 1, p. 27, jan./jun. 2012.
- WAITLEY, DENIS. Métodos De Coleta De Dados. Setembro, 2010.